REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

10/2022

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

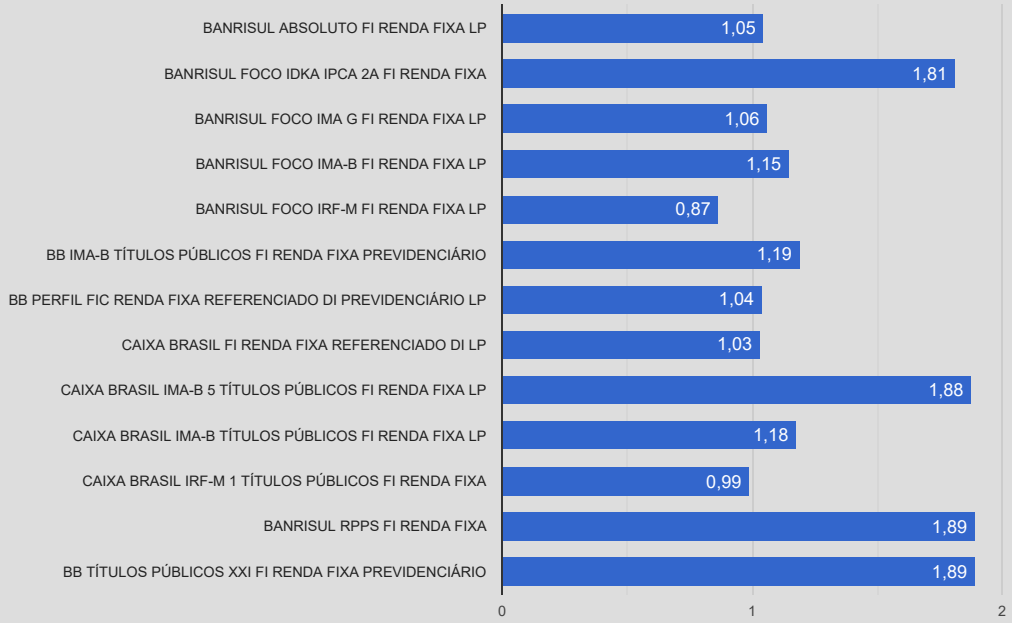
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

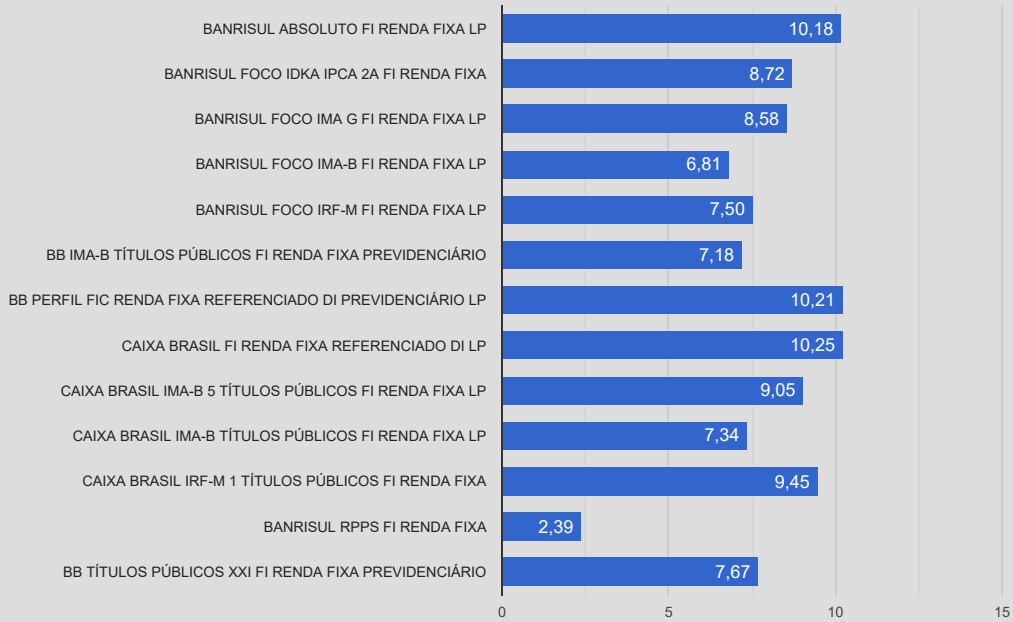
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**10/2022 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**10/2022 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,05%	6,63%	10,18%	46.075,49	379.039,29
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,81%	3,29%	8,72%	30.850,13	184.217,57
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,06%	5,63%	8,58%	799,31	9.582,52
BANRISUL FOCO IMA-B FI RENDA FIXA LP	1,15%	3,28%	6,81%	0,00	-4.799,89
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,87%	6,37%	7,50%	7.529,46	37.627,16
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	1,89%	2,39%	2,39%	3.795,25	4.203,71
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,19%	3,47%	7,18%	5.346,56	36.432,22
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,04%	6,62%	10,21%	5.623,07	46.770,48
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,89%	3,00%	7,67%	3.783,32	3.643,15
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,03%	6,65%	10,25%	9.437,53	85.846,89
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,88%	3,51%	9,05%	26.586,50	119.816,36
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,18%	3,56%	7,34%	2.480,52	20.667,57
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,99%	6,31%	9,45%	30,48	269,97
			Total:	**142.337,64**	**923.317,00**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 10/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

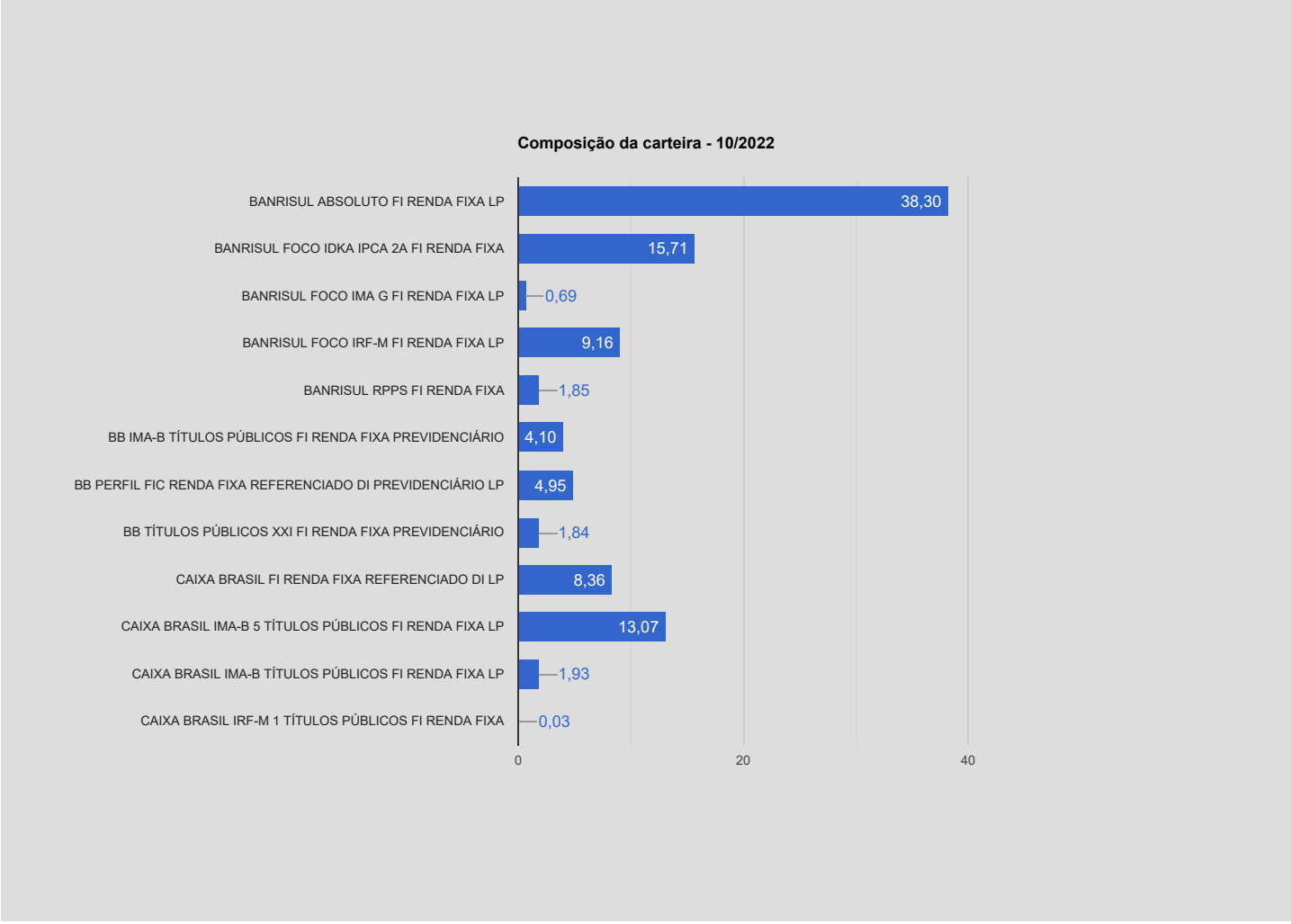
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**9.575.658,24**	86,69%	64,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**1.470.545,32**	13,31%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**11.046.203,56**	100,00%	**94,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	10/2022	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.230.313,20	38,30
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.735.580,10	15,71
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	76.383,36	0,69
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1.011.946,53	9,16
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	204.203,70	1,85
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	453.359,14	4,10
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	546.770,50	4,95
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	203.643,14	1,84
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	923.774,82	8,36
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.444.228,84	13,07
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	212.874,90	1,93
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.125,33	0,03
Total:	**11.046.203,56**	**100,00**

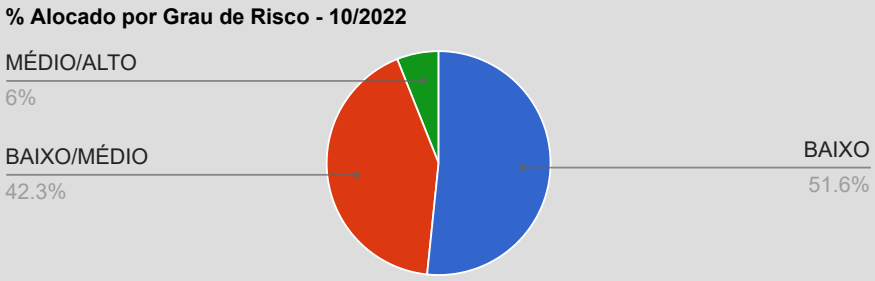
Disponibilidade em conta corrente:	**2.694,70**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**11.048.898,26**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	51,61	5.700.858,52
IDKA 2	15,71	1.735.580,10
IMA Geral	0,69	76.383,36
IMA-B	6,03	666.234,04
IRF-M 1	0,03	3.125,33
IRF-M	9,16	1.011.946,53
IPCA	3,69	407.846,84
IMA-B 5	13,07	1.444.228,84
Total:	**100,00**	**11.046.203,56**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

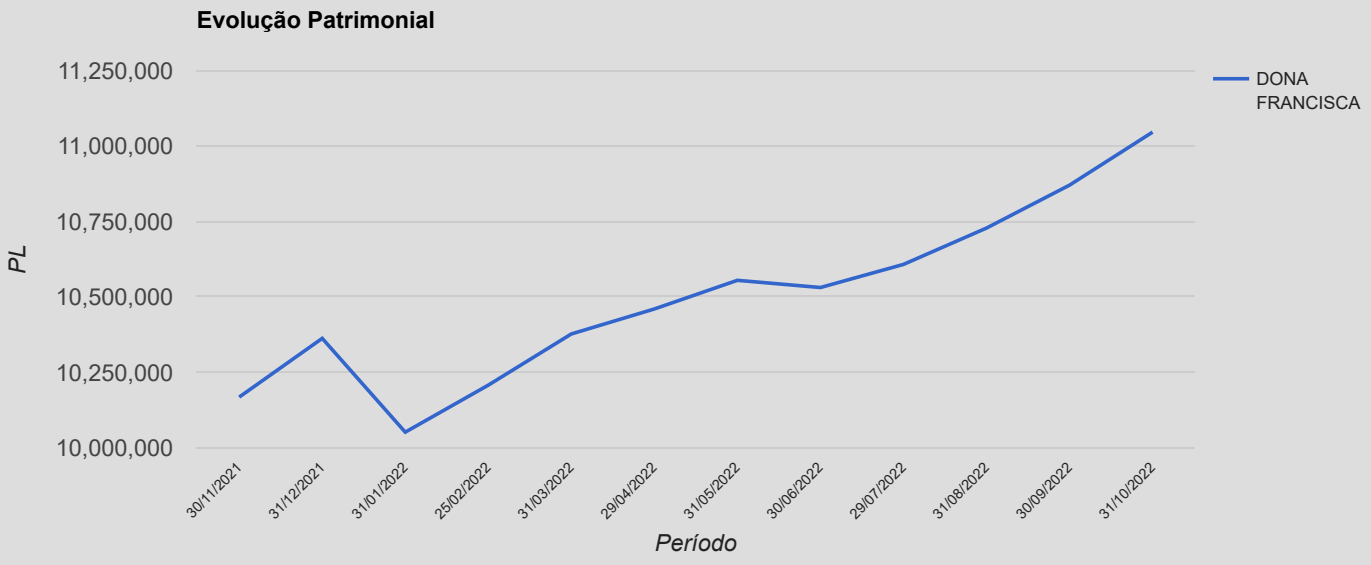
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	10/2022	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,05%	4.230.313,20	38,30
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,78%	1,23%	1.735.580,10	15,71
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,69%	1,07%	76.383,36	0,69
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,96%	1,50%	1.011.946,53	9,16
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,85%	1,41%	204.203,70	1,85
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,55%	2,29%	453.359,14	4,10
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,04%	546.770,50	4,95
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,85%	1,39%	203.643,14	1,84
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,05%	923.774,82	8,36
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,75%	1,15%	1.444.228,84	13,07
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,58%	2,32%	212.874,90	1,93
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,04%	0,24%	3.125,33	0,03
		Total:	**11.046.203,56**	**100,00**

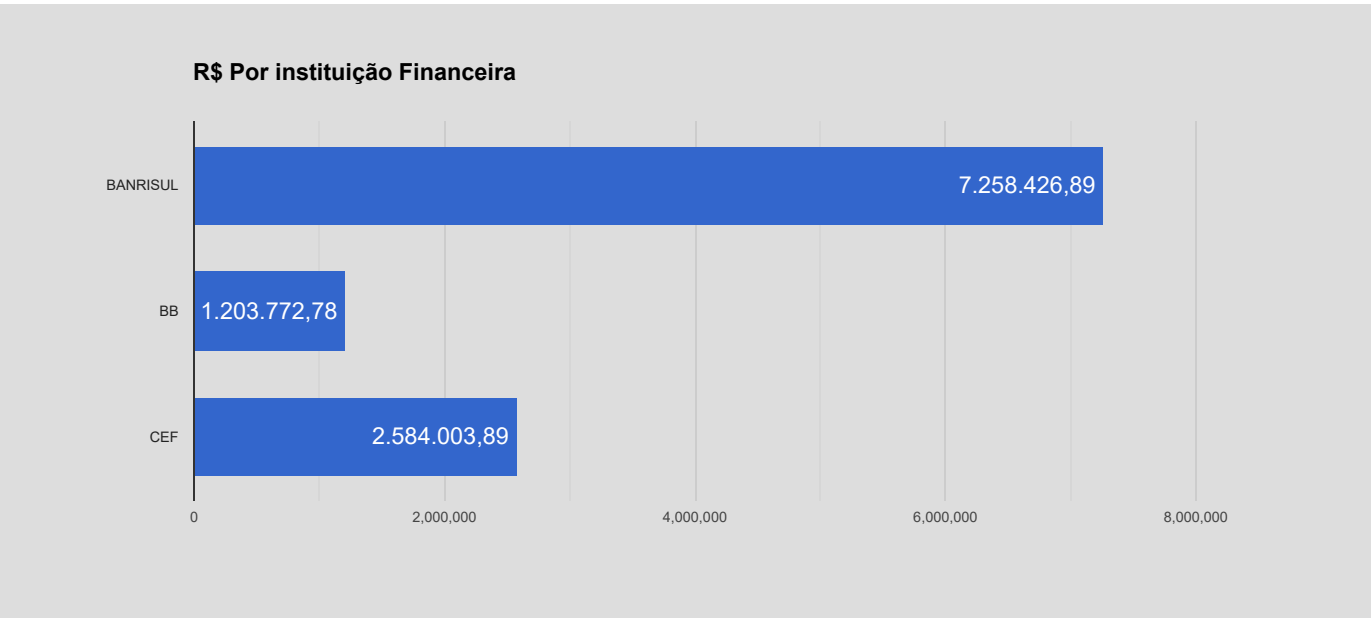


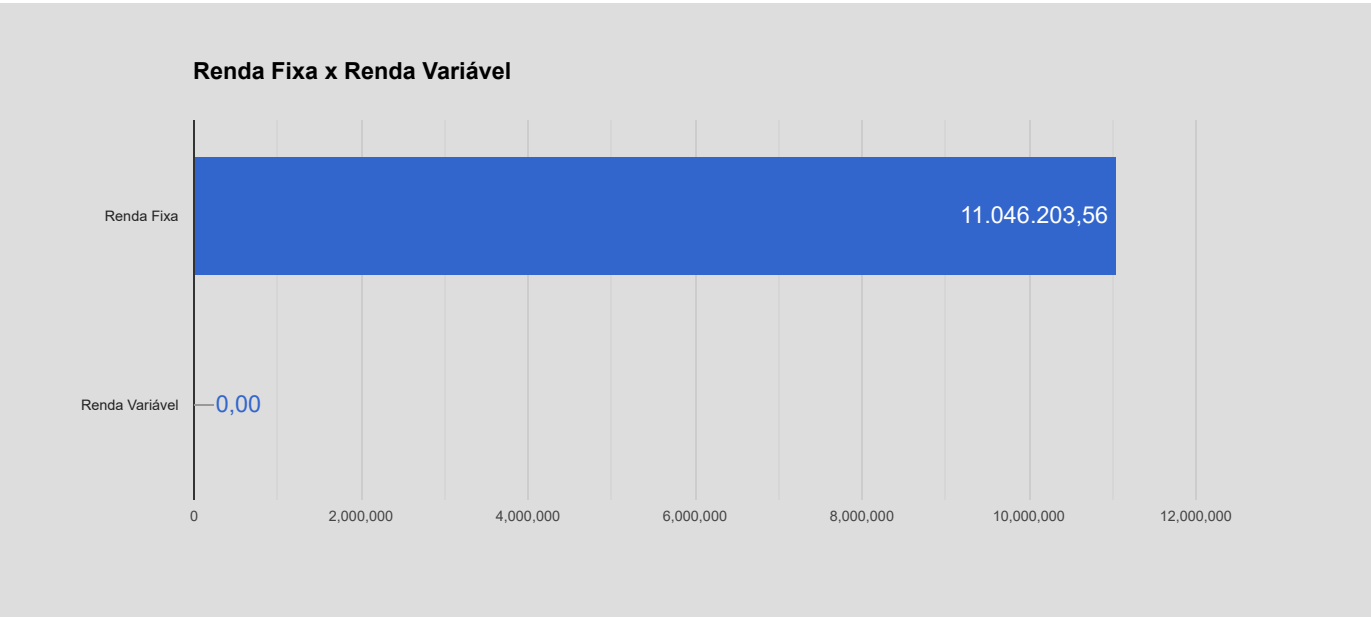
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,04%**	**DONA FRANCISCA**
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	1,08%	0,11%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,41%	0,90%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,13%	1,74%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,45%	0,98%
05/2022	0,91%	0,97%	0,95%	3,22%	0,86%	0,94%
06/2022	0,43%	-0,36%	0,93%	-11,50%	1,03%	0,63%
07/2022	0,46%	-0,88%	1,06%	4,69%	-0,19%	0,46%
08/2022	1,40%	1,10%	1,23%	6,16%	0,10%	0,82%
09/2022	1,26%	1,48%	1,11%	0,47%	0,09%	0,92%
10/2022	1,02%	1,40%	0,96%	6,53%	0,88%	1,31%


Evolução Patrimonial
11,250,000
11,000,000
10,750,000
10,500,000
10,250,000
10,000,000
PL
DONA FRANCISCA
30/11/2021
31/12/2021
31/01/2022
25/02/2022
31/03/2022
29/04/2022
31/05/2022
30/06/2022
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
31/10/2022
Período


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
7.258.426,89
BB
1.203.772,78
CEF
2.584.003,89
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
11.046.203,56
Renda Variável
0,00
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000
12,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em outubro, a curva de juros apresentou fechamento em relação ao mês anterior nos vencimentos mais longos. Isto foi reflexo da volatilidade inerente ao processo eleitoral interno que marcou o mês e o cenário externo que apresentou receios com uma possível recessão global. Além disso, houve manutenção da taxa Selic em 13,75% na última reunião do Copom e comunicado do Banco Central, indicando que o comitê deve manter as taxas nos níveis atuais (contracionistas) por um longo período a fim de garantir a convergência da inflação para a trajetória de metas. A renda variável, foi um mês muito mais volátil no mercado brasileiro, quando comparado com o resto do ano, também devido ao primeiro e segundo turnos das eleições. Os mercados globais também tiveram um mês positivo em meio à uma temporada de resultados do 3T22 melhor do que o esperado até agora, e a sinalização de que o Fed pode começar a desacelerar o ritmo do ciclo de alta das taxas de juros. Em reais, o Ibovespa subiu 5,5% e, em dólares, subiu 10,4%.

Indo para o cenário externo, em outubro ocorreu a 20ª Conferência do Partido Comunista Chinês, com definição de membros para Congresso, Comitê Central e Comitê Permanente para os próximos 5 anos. Essa conferência teve um impacto maior nos mercados financeiros, majoritariamente negativo, ao mostrar maior chance de continuidade de políticas econômicas como Covid Zero ou intervenções em certos setores. Na conferência vimos a consolidação do poder do atual presidente Xi Jinping, que saiu fortalecido. Além da esperada recondução para um terceiro mandato.

Na Zona do Euro, a inflação anual acelerou de 9,1% para 9,9% nos doze meses acumulados até setembro. O Banco Central Europeu subiu novamente a taxa de juros em 75 bps, como esperado, mas sinalizou a possibilidade de reduzir o ritmo do ajuste na próxima reunião, provavelmente tentando calibrar o combate à inflação com a piora da atividade. Depois de apenas 45 dias, Liz Truss deixou o cargo de primeira-ministra do Reino Unido. Ainda que a política de desonerações de impostos tenha sido revertida, junto com a troca de comando nas Finanças, a desconfiança dentro do seu próprio partido permaneceu, tornando a situação insustentável.

A dinâmica inflacionária norte-americana e as ações do FED para desacelerar os níveis de preços continuaram ditando a dinâmica dos ativos. Os dados de emprego de setembro mostraram um mercado de trabalho ainda forte, apresentando queda no nível de desemprego e manutenção dos elevados níveis de salários. Além disso, a leitura acima das expectativas do CPI de setembro e uma resiliência dos núcleos reforçou ainda mais o cenário de juros ainda mais altos, concretizando a alta de 75 bps no FED Funds no início de novembro, levando a taxa para 3,75%. Para a próxima reunião do FOMC, o cenário ainda está em aberto sobre a magnitude da alta, porém, pelo que tudo indica, a autoridade monetária pretende desacelerar o ritmo de aperto, aumentando a probabilidade de 50 bps.

Por aqui, terminada as eleições, os mercados focam suas atenções nas perspectivas da economia brasileira para 2023. Nesse sentido, o debate fiscal torna-se protagonista. Como temos destacado, a expansão fiscal de 2022 consumiu parte importante do espaço fiscal que víamos. Assim, a discussão da nova âncora será um dos focos. Em paralelo, a avaliação do avanço do processo de desinflação no Brasil, assim como o ambiente internacional serão outros pontos de atenção.

Entrando na questão inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal índice inflacionário brasileiro, fechou o mês de outubro com alta de 0,59%, no ano em 4,70% e no acumulado dos últimos 12 meses fico em 6,47%. O índice voltou a subir após três meses de deflação em julho, agosto e setembro, impactaram no resultado de outubro sobretudo a volta das altas de preço em frentes como alimentos (que haviam tido queda em setembro), além de queda menor dos combustíveis do que nos meses anteriores.

Chegando à final do ano as atenções são para o próximo ano, o primeiro semestre será complexo. Os ventos externos devem ser mais turbulentos, com desaceleração do crescimento global, em particular dos países desenvolvidos. Os mercados debatem "quando" e não mais "se" haverá recessão global. E um ambiente recessivo tende a ser adverso para países emergentes como o Brasil devido a aversão a risco dos investidores. No front doméstico, a transição de governo impõe um desafio de timming na discussão na nova âncora fiscal. Questões burocráticas como as indicações das equipes, e diagnóstico da situação corrente por parte da nova equipe demandam tempo. Ademais, o novo Congresso assume apenas em 1º de fevereiro. Como resultado, nos parece improvável que a incerteza fiscal – que é um obstáculo a corte de juros – diminua já no primeiro trimestre de 2023. Quanto a velocidade de desinflação destacamos que o forte comportamento do mercado de trabalho, com salários acelerando na margem deveriam implicar em maior cautela pelo Banco Central do Brasil. Ademais, o debate quanto a reajuste real do salário-mínimo traz incerteza adicional para o panorama, uma vez que esse é correlacionado com o comportamento do salário-médio – e esse último é um dos determinantes da inflação de serviços.

A resultante é a necessidade de manutenção de uma taxa de juros em patamar elevado. Assim, a expectativa para o começo do ciclo de redução da taxa Selic não tem espaço para o começo do primeiro semestre. Porém, no segundo semestre, desde parte dessas incertezas sejam dissipadas, existe o potencial para que o Banco Central do Brasil comece a reduzir o juro.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Colaborando para o que já mencionamos em nosso "Resumo do mês", trazemos as primeiras observações do que esperar para o próximo ano. No ambiente global, os principais pontos de risco são: a) taxas de juros, e em que momento os BCs irão parar o ciclo de aperto monetário, b) os riscos maiores de uma recessão global, principalmente na Europa e EUA, e c) a China, que pode impulsionar a economia global caso haja uma reabertura econômica por lá, ou pode seguir pressionando o crescimento econômico do mundo. No Brasil, o futuro das políticas fiscais, bem como qual será o time econômico do próximo governo, são as principais dúvidas no momento. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a "cautela controlada" ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. O fato é que os receios em torno da provável recessão global, aliada a um cenário ainda incerto em relação aos planos do novo Governo a partir de 2023, seguem trazendo volatilidade aos ativos brasileiros. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Já para o prefixado IRF-M, estamos recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark, chegando ao patamar de 5%. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, ainda demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.700.858,52	51,61
IDKA 2	1.735.580,10	15,71
IMA Geral	76.383,36	0,69
IMA-B	666.234,04	6,03
IRF-M 1	3.125,33	0,03
IRF-M	1.011.946,53	9,16
IPCA	407.846,84	3,69
IMA-B 5	1.444.228,84	13,07
Total:	**11.046.203,56**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de outubro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
10/2022	R$ 923.317,00	9,1608%	INPC + 5,04%	9,19 %	99,66%

Referência Gestão e Risco